

A AGRICULTURA NO EXTERIOR

(Resumo de notícias e opiniões colhidas em publicações pan-americanas e européias)

A questão dos excedentes agrícolas estocados pelo Governo nos E.U.A.

A Commodity Credit Corporation dos Estados Unidos (que corresponde à Comissão de Financiamento da Produção, no Brasil) através do seu programa de sustentação de preços, adquire mercadorias que mantem estocadas até que delas possa dispor. A origem do atual grande volume de excedentes agrícolas encontra-se no desenvolvimento que se operou na procura de produção agrícola a partir do início da 2ª Guerra Mundial. Verificou-se, então, sensível escassez de produtos alimentícios e matérias-primas, o que induziu a administração norte-americana a encorajar os fazendeiros (farmers) a aumentarem a produção de tais mercadorias. A resposta dos lavradores foi expandir sensivelmente a capacidade de produção e alcançar altos níveis de produtividade, de, ainda prevaletentes.

A procura anormal e as condições de suprimento existentes durante o período bélico foram seguidas por anormal e rápida queda da procura estrangeira. Quando alcançara o máximo, a produção americana encaminhada para o Exterior correspondia ao cultivo de 55 milhões de acres. Somente no período de 1951 a 1953, contudo, perderam os Estados Unidos mercados estrangeiros para um volume de produção que correspondia ao cultivo de 22 milhões de acres. À medida que os demais países importadores e exportadores aumentavam a produção própria, os mercados estrangeiros tornavam-se cada vez mais limitados para a colocação dos excedentes agrícolas norte-americanos. Enquanto isso ocorria, a produção americana mantinha-se nos mesmos altos níveis, do que resultava o crescimento constante das sobras estocadas pelo Governo americano por meio do seu programa de garantia de preços executado pela C.C.C.

A amplitude dos excedentes estocados pela C.C.C.

Em 31 de março do ano vigente, a Commodity Credit Corporation aplicara no financiamento de produtos agrícolas 8 bilhões e 500 milhões de dólares de suas disponibilidades de 10 bilhões. Acredita-se, porém, que essa última soma será insuficiente dentro de pouco tempo. A redução de produção motivada pelas fortes restrições à área de plantio, impostas, este ano, com referência a vários produtos, tais como o trigo, o algodão e o arroz, terá sido, em grande parte, anulada pelo plantio dessas áreas proibidas com outros produtos não sujeitos a restrições. Se as condições atmosféricas forem favoráveis, isso significará que haverá novas safras record. O Departamento da Agricultura irá pedir ao congresso dos E.U.A. que aumente a capacidade de empréstimos da C.C.C. elevando-a do atual limite de 10 bilhões de dólares para 12 bilhões. Sem essa providência, a C.C.C. talvez, não pudesse, no decorrer do próximo ano, pôr em execução os compromissos de sustentação de preços autorizados pela atual legislação.

Eram os seguintes os estoques e respectivos valores, em 18 de maio do ano corrente:

Estoques de produtos agrícolas nos Estados Unidos  
Em poder da Commodity Credit Corporation  
(18 de maio de 1955)

Produto	Quantidade	Valor de custo em milhões de dólares
Trigo, milhões de "bushels"	958	2 538
Milho, idem, idem	588	983
Algodão, 1 000 fardos	1 688	293
Manteiga, milhões de libras-pêsas	235	-
Queijo, idem, idem	323	282
Sorgo, milhões de quintais	58	185

As mercadorias arroladas formam o grupo principal, visto que, além delas, a C.C.C. adquiriu, por compra, dos lavradores, cerca de 500 milhões de dólares de produtos tais como óleo de caroço de algodão e laticínios.

#### Dispendiosa a sustentação de preços

Durante os primeiros nove meses terminados a 31 de março do corrente ano fiscal (nos E.U.A.) a C.C.C. sofreu perdas líquidas no total de 507 milhões de dólares, soma bem superior ao recorde anterior de 419 milhões de dólares, verificado em todo o ano fiscal de 1954. As despesas com armazenagem, que se elevam fortemente à medida que a C.C.C. vai adquirindo direito aos gêneros cujos donos se atrasam nos pagamentos, e que são, agora, da ordem de 1 milhão de dólares por dia, constituem uma das principais causas desses prejuízos. A C.C.C. também sofre prejuízos - em aditamento à venda de produtos por preços inferiores ao custo de aquisição - pela deterioração dos estoques por forças das despesas de processamento dos artigos a vender ou a dar e em consequência das despesas inerentes às vendas e às compras.

Os produtos agrícolas em excesso da C.C.C. não podem, de acordo com a lei, e de modo geral, ser vendidos nos mercados internos, por menos de 5% a mais que os seus preços correntes de sustentação, importância que deverá ser acrescida, ainda, das despesas razoáveis de manipulação. Abre-se excessão para os estoques em risco de deteriorar-se ou para situações de emergência, tais como as criadas por secas e enchentes. Todavia, como a maior parte dos produtos vem sendo vendida por preços inferiores aos de sustentação e como a produção é mais do que suficiente para o atendimento das necessidades imediatas, poucas são as probabilidades para a venda dos excedentes da C.C.C. no mercado interno.

#### Como se processa a aquisição de produtos agrícolas

Os estoques a cargo da C.C.C. são adquiridos de duas formas principais:

1. Através do recebimento de mercadorias penhoradas como garantia dos financiamentos da C.C.C. e 2. através da aquisição, aos industriais e aos produtores, em ligação com acordos de compras. No último caso, os preços de algumas mercadorias são mantidos através de compras. Os preços de leite e da gordura de leite para usas industriais, por exemplo, são mantidos mediante compras de manteiga, queijo e leite em pó desnatado junto aos fabricantes. De modo análogo, os preços do caroço de algodão são largamente sustentados através de aquisições de caroço e dos seus produtos feitas às usinas de óleo. As mercadorias e produtos assim comprados vão constituir os estoques da C.C.C. A alienação interna dos excedentes, contudo, tem constituído motivo de contínuas preocupações para os funcionários governamentais, que, há um ano, a C.C.C. começou a vender os seus estoques de leite seco sem gordura, para ser empregado na alimentação do gado e das aves, os processadores do sêro de leite dos produtos de sêro e de leite seco, protestaram imediatamente, alegando que a perda de mercado que sofreriam iria ter efeito prejudicial sobre os preços que teriam que pagar aos produtores de leite e de gordura láctea. A pressão resultante suscitou o aparecimento de um programa de sustentação de preços para o sêro de leite. Dessa maneira, a C.C.C. veio a ter estoques de leite seco e de leite condensado, aos quais terá que dar destino, juntamente com os estoques de muitos outros excedentes.

A C.C.C. faz, também, convênios de compra com os produtores de certas mercadorias, mormente cereais. No acordo em tela, a C.C.C. compromete-se a adquirir do produtor em data posterior devidamente estipulada, à opção do produtor, uma quantidade de antemão combinada de certa mercadoria ao preço mínimo. O grande volume das mercadorias adquiridas pela C.C.C., entretanto, ainda provém do penhor agrícola.

#### Locais de armazenamento

Os estoques da C.C.C. adquiridos através do financiamento são armazenados em locais diferentes. O trigo, por exemplo, é guardado em silos comerciais nas áreas produtoras e nos mercados terminais; em celeiros de propriedade da C.C.C. e, até, nos 317 cargueiros disponíveis pertencentes à Comissão Marítima, os quais armazenam 72 milhões de "bushels" em Nova Iorque, na Virgínia e no Noroeste do Pacífico. O milho é estocado sobretudo nos celeiros da C.C.C. ou em "sítios de celeiros" no Cinturão do Milho. Queijo e manteiga são guardados somente em armazéns-frigoríficos comerci-

ais, largamente disseminados, embora em maior volume nas áreas de Chicago, Kansas City, Minneapolis e Nova Iorque. Os estoques de algodão são armazenados, sobretudo, no Cinturão do Algodão. Os maiores estoques de lã situam-se na área de Boston, no Estado de Massachusetts.

#### Parte do "carryover" figura nos estoques da C.C.C.

Aspecto interessante e que não fôra previsto ao instituir-se o programa de sustentação dos preços agrícolas, é o de que a C.C.C. se vê compelida a estocar não só os excedentes não-exportáveis como, também, os "carryover" normais para o suprimento interno. Como não se pode distinguir um do outro, o comércio aproveita-se dos estoques da C.C.C. e deixa de manter os seus estoques normais.

#### De que maneira a C.C.C. dispõe dos estoques

Os estoques da C.C.C. podem ser reduzidos de diversas maneiras. Algumas quantidades são vendidas no mercado interno, aos comerciantes, ou no mercado externo. Parte dos excedentes é transferida a departamentos governamentais que a destina, em certas emergências, a aliviar a escassez de alimentos em áreas atingidas pela seca, às forças armadas americanas ou ao auxílio de países estrangeiros necessitados de alimentos. Grande quantidade dessas mercadorias é permutada por materiais produzidos no estrangeiro. Substantial volume de produtos perecíveis tem sido doado aos programas de lanches escolares e, por intermédio de organizações de reconhecida idoneidade, é doado aos necessitados, nos Estados Unidos e no Exterior. Embora tenha e percorridor geral declarado que a legislação atual proíbe a venda ou troca de produtos excedentes com a Rússia e satélites, foi na base do título II da Lei do Desenvolvimento e Favorecimento do Comércio Agrícola, de 1954, que o Presidente Eisenhower doou grandes quantidades de alimentos à Hungria e a outros países da Cortina de Ferro, para aliviar a penúria ali surgida por motivo de enchentes.

Considerável volume de mercadorias de propriedade da C.C.C. está sendo encaminhada para a exportação em virtude de duas leis recentemente postas em vigor: a de 1954 de Assistência e Desenvolvimento do Comércio Agrícola, comumente conhecida como Lei nº 480 e Ato de 1954 de Segurança Mútua, conhecido como Lei nº 688. Ambas diferem, num ponto, da legislação de ajuda ao estrangeiro, aprovada pelo Congresso depois do fim da II Guerra Mundial; elas autorizam a venda, em moedas estrangeiras, dos excedentes agrícolas, inclusive mercadorias estocadas pela C.C.C. e adquiridas mediante o financiamento para garantia dos preços. Essa feição das duas novas leis remove um dos maiores entraves ao fortalecimento do comércio de exportação - a penúria de dólares nos países importadores.

A Lei nº 480 autoriza, entre outras coisas, a venda, durante o período de três anos, de excedentes agrícolas no valor até de 700 milhões de dólares (cerca de 42 bilhões de cruzeiros à taxa de Cr\$60,00 o dólar) mediante pagamento em moedas inconvertíveis. Esse programa é levado a cabo por intermédio do comércio privado.

Anunciou-se, em fevereiro deste ano, que seriam tomadas em consideração propostas de permuta em troca de trigo, milho e laticínios por produtos estratégicos e materiais críticos estrangeiros, tais como bauxita, herila, bismuto, cádmio, cromita, cobalto, minério de manganês, mica, níquel, platina, seda, titânio, zinco e outros.

O trigo e o milho permutados por materiais estratégicos são exportados somente para países "selecionados", tais como, no tocante ao trigo, a Bélgica, o Brasil, o Chile, Egito, Alemanha, Índia, Itália, Peru, Turquia, Grã-Bretanha, a Iugoslávia e o México. No pertinente ao milho, a Austrália, a Bélgica, a Alemanha, Índia, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Grã-Bretanha e a Iugoslávia.

Há algumas semanas anunciou-se que foram assinados acordos, nos termos da lei nº 480, respectivamente com a Grã-Bretanha, Espanha, Argentina, Israel, Finlândia e Itália. Acordos previamente assinados com a Turquia e a Iugoslávia foram inobservados. Em fins de setembro de 1954 o programa de vendas de excedentes da C.C.C. ascendia a 289 milhões de dólares aos preços da C.C.C. (valor da compra) e a 225 milhões de dólares na base dos preços de mercado.

### Os altos preços de sustentação impedem o comércio

Na Conferência de Genebra, este ano, destinada a rever o Acordo sobre Tarifas e Comércio (GATT), de que participam 34 nações, os Estados Unidos, ao solicitarem que os países membros eliminassem as restrições quantitativas impostas - em particular a discriminação feita contra as mercadorias compradas em dólares - fizeram com que os delegados de outros países se reportassem à política de retenção dos produtos agrícolas pelos E.U.A.

Sempre que os representantes americanos pleiteavam regulamentos mais rigorosos, visando a reduzir ou eliminar o efeito de descontrolê das compras governamentais de matérias-primas e de produtos manufaturados, outros países traziam à baila a questão das vendas americanas de manteiga e de trigo, tirados dos estoques da C. C. C. Um jornal de Genebra citou as seguintes palavras do presidente da União Nacional de Fazendeiros da Austrália: "Pela sua alienação irresponsável dos excedentes agrícolas, os Estados Unidos estão rompendo, flagrantemente, o espírito do GATT".

Na tentativa de abrandar as preocupações com referência a um possível "dumping", os Estados Unidos informaram aos outros países do GATT que estavam prontos a aceitar limitações à sua liberdade de subsidiar as exportações de produtos agrícolas. Muito embora tenha sido essa a primeira vez, na sua história, que os E.U.A. concordavam em aceitar limitações dessa natureza, os países menores, receiosos da concorrência do Tesouro americano em uma guerra de subsídios, aparentemente, ainda se mostram céticos.

### Pressão em favor dos subsídios à exportação

Nas últimas semanas, o secretário Benson, do USDA (Departamento da Agricultura dos Estados Unidos) tem-se visto assediado para vender, no estrangeiro e por preços reduzidos, o algodão de propriedade da C.C.C., atitude que lhe tem sido exigida por 64 senadores, e que constitui apreciável maioria do Senado. Muito embora tenha sido posto fora de cogitação a questão de um subsídio para a presente estação, nada disso no tocante à futura política. Ele tem todo desejo de ver os excedentes norte-americanos de algodão reduzidos a proporções de mais fácil controlê. Sabe, também, que o Departamento de Estado se opõe a qualquer subsídio de exportação que possa prejudicar os países rivais e amigos que produzem algodão, tais como o Brasil, o México, a Turquia, o Egito, o Paquistão e outros. Até que seja anunciada a sua decisão, os compradores de algodão americano, provavelmente, manterão a política atual de compras dia a dia, que tem prevalecido desde que surgiram as agitações em favor dos subsídios.

Ao passo que os fazendeiros e os beneficiadores se mostram favoráveis aos subsídios à exportação do algodão, visando a elevar as exportações anuais a mais de 5 milhões de fardos, "para ajudar a impedir maior expansão da produção de algodão dos países estrangeiros", os fabricantes de produtos de algodão mostram igual firmeza em sentido contrário, com receio de que o algodão a preços inferiores permita maior poder de competição às fiações do Exterior. Robert C. Jackson, vice-presidente executivo do American Cotton Manufacturers Institute, declarou, perante uma subcomissão do Senado, incumbida de estudar o destino a dar aos excedentes dos produtos agrícolas, que a indústria de tecidos de algodão se achava em estado de "quase pânico" por força de uma depressão de dois anos nos preços e do contínuo afluxo de tecidos estrangeiros para os Estados Unidos, provenientes, principalmente, do Japão.

**Fonte:** Resumo das publicações adiante mencionadas - "Commodity Stabilization Service", Departamento da Agricultura, Washington, março de 1955 e declaração do assistente do secretário da Agricultura dos Estados Unidos, perante a Comissão de Agricultura da Câmara dos Representantes, em 27 de maio de 1955, sobre "Surplus Disposal Operations", bem como "Carta Mensal" do First National City Bank sobre a situação econômica e comercial, Nova Iorque, junho de 1955.